

Um novo gênero e espécie de Peiratinae de Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil (Hemiptera, Heteroptera, Reduviidae)

Hélcio R. Gil-Santana¹ & Luiz A. A. Costa²

¹ Laboratório de Referência Nacional e Internacional em Taxonomia de Triatomíneos, Departamento de Entomologia, Instituto Oswaldo Cruz. Avenida Brasil 4365, Manguinhos, 21045-900 Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
E-mail: helciogil@uol.com.br

² Museu Nacional do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Quinta da Boa Vista, 20940-040 Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

ABSTRACT. A new genus and species of Peiratinae from Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brazil (Hemiptera, Heteroptera, Reduviidae). *Zeraikia novafriburguensis* gen. nov., sp. nov. are described. A key for New World genera of Peiratinae is given.

KEY WORDS. Peiratinae, *Zeraikia*, *Zeraikia novafriburguensis*.

Ao estudar-se um reduviídeo pertencente à subfamília Peiratinae, coletado em Nova Friburgo (22°16'S, 42°34'W), Estado do Rio de Janeiro, Brasil, constatou-se tratar de um espécime pertencente a gênero e espécie novos, os quais são descritos no presente artigo.

A subfamília Peiratinae, até a presente data, era representada por oito gêneros no Novo Mundo: *Eidmannia* Taeuber, 1934, *Froeschnerisca* Coscarón, 1997, *Melanolestes* Stål, 1866, *Phorastes* Kirkaldy, 1900, *Rasahus* Amyot & Serville, 1843, *Sirthenea* Spinola, 1840, *Thymbreus* Stål, 1859 e *Tydides* Stål, 1865. Destes, somente *Sirthenea* possui representantes no Velho Mundo (WILLEMSE 1985, MALDONADO-CAPRILES 1990, SCHUH & SLATER 1995, COSCARÓN 1995, 1997).

Os peiratíneos foram considerados como um “grupo” denominado Piratides, inserido na tribo Spongipedes por AMYOT & SERVILLE (1843). O nome Piratides foi baseado no gênero *Pirates*, originalmente descrito com a grafia de *Peirates* por SERVILLE (1831), mas modificado para *Pirates* por BURMEISTER (1835). Este último autor mudou a grafia para *Pirates* por ser esta a forma correta de transliteração da palavra grega de origem, *πειρατής* (*Peirates*), que significa pirata, para o latim. Essa opinião foi consubstanciada por Amyot & Serville (1843) e está de acordo, também, com os dicionários modernos de latim que grafam esse substantivo masculino como pirata (ae) (Koehler 1960, Queiroz 1961).

Seguindo essa orientação, Stål incluiu seus representantes em uma subfamília própria – Piratida (STÅL 1865, 1866, 1868) ou Piratina (STÅL 1870, 1872a,b, 1874, BERG 1879).

Autores posteriores, mantiveram tal grafia, modernizada para Piratinae (e. g., CHAMPION 1899, DISTANT 1902, COSTA-LIMA 1940, USINGER 1943, WYGODZINSKY 1949, LENT 1955, LENT & JURBERG

1966, 1967, COSCARÓN 1986).

Embora gramaticalmente acertada, a mudança de *Peirates* para *Pirates* foi recentemente considerada incorreta sobre o ponto de vista das Regras Internacionais de Nomenclatura Zoológica (KERZHNER 1974, WILLEMSE 1985, FROESCHNER 1981, 1988). A partir de então, tem sido consenso entre os autores o uso da nomenclatura *princeps*, *Peirates* e Peiratinae (KERZHNER 1974, WILLEMSE 1985, FROESCHNER 1981, 1988, MALDONADO-CAPRILES 1990, GROSS & MALIPATIL 1991, COSCARÓN 1989, 1994, 1995, 1996, 1999, SCHUH & SLATER 1995).

Entre os gêneros do Novo Mundo, *Zeraikia* gen. nov. é mais próximo de *Phorastes* Kirkaldy, 1900.

Phorastes Kirkaldy, 1900 é um nome novo para *Phorus* Stål, 1862, pois este está preocupado por *Phorus* Montfort, 1810 (Mollusca, Gastropoda, Xenophoridae), sendo *Cimex femoratus* Degeer, 1773 a espécie tipo por designação original.

Dois espécies descritas nos séculos 18 e 19 foram sinonimizadas com *P. femoratus*: *Cimex arcuatus* Gmelin, 1790 e *Pirates lepidus* Walker, 1873, respectivamente por STÅL (1872b) e DISTANT (1902).

PROSEN & MARTÍNEZ (1960) descreveram *Phorastes boehringeri* Prosen & Martínez, 1960, espécie considerada válida na revisão do gênero por LENT & JURBERG (1966), mas não por DOESBURG (1981) que a considerou sinônimo júnior de *P. femoratus* e descreveu *Phorastes incognitus* Doesburg, 1981. Ressalte-se que LENT & JURBERG (1966) declararam em seu trabalho que um dos autores do mesmo examinou o exemplar tipo de *C. femoratus* depositado no Museu de Estocolmo, Suécia, o qual foi também examinado e fotografado por DOESBURG (1981).

Assim, atualmente *Phorastes* possui duas espécies válidas, de morfologia muito próxima entre si: *P. femoratus* e *P. incognitus*.

Ao preparar o presente artigo, enviou-se uma foto do holótipo, juntamente com uma descrição sumária do mesmo, ao Prof. Dr. P.H. van Doesburg, do Rijksmuseum van Natuurlijke Historie, Leiden, Holanda, que, em nímia gentileza, forneceu a sua opinião de que o mesmo não poderia pertencer ao gênero *Phorastes*.

Reexaminou-se parte do material de *Phorastes* estudado por LENT & JURBERG (1966), atualmente depositado na Coleção Herman Lent do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) no Rio de Janeiro.

Apresenta-se a seguir, uma chave para gêneros de Peiratinae do Novo Mundo, baseada na de STÅL (1872b), modificada por FROESCHNER (1981) e atualizada com os dados de COSCARÓN (1989, 1994, 1995).

Chave para os gêneros de Peiratinae do Novo Mundo

1. Cabeça com o sulco transversal pré-ocelar profundamente marcado. Coxa anterior alongada, com o terço ou metade apical estendendo-se além do processo prosternal 2
- 1'. Cabeça com o sulco transversal pré-ocelar pouco marcado ou obsoleto. Coxa anterior curta, cujo ápice muito pouco ou não se estende em direção caudal ao processo prosternal 7
2. Tibia média sem fossa esponjosa *Sirthenea*
- 2'. Tibia média com fossa esponjosa ocupando um quinto ou mais do seu comprimento 3
3. Sulco metapleurar quase reto, horizontal em sua porção posterior *Tydides*
- 3'. Sulco metapleurar distintamente curvado 4
4. Tibia anterior com a fossa esponjosa ocupando o terço distal da mesma; hemiélitros, quando presentes, com coloração escura uniforme *Melanolestes*
- 4'. Tibia anterior com a fossa esponjosa estendendo-se a três quartos ou mais do comprimento da mesma, no caso de aparentemente ocupar somente o terço apical, os olhos correspondem a cerca da metade da largura do espaço interocular (*Eidmannia*); hemiélitros com pelo menos duas cores 5
5. Olhos pequenos, em vista dorsal apresentam cerca da metade da largura do espaço interocular; em vista lateral não alcançam a margem superior ou inferior da cabeça *Eidmannia*
- 5'. Olhos grandes, em vista dorsal são tão ou mais largos que o espaço interocular, alcançando a margem superior ou inferior da cabeça em vista lateral 6
6. Processo posterior do escutelo muito acuminado. Machos com pigóforo subretangular. Tergito X das fêmeas com uma projeção *Froeschnerisca*
- 6'. Processo posterior do escutelo curto e arredondado. Machos com pigóforo de forma quadrangular ou arredondado. Tergito X das fêmeas sem projeção *Rasahus*
7. Margem lateral da cabeça, em vista dorsal, convergindo abruptamente até o colo, próximo aos olhos. Corpo robusto. Sulco metapleurar reto *Thymbreus*
- 7'. Margem lateral da cabeça, em vista dorsal, convergindo em direção ao colo, distante dos olhos. Corpo delgado. Sulco metapleurar com leve concavidade interna 8
8. Tegumento com reverberação metálica. Cabeça mais curta

do que o lobo anterior do pronoto. Espaço entre as coxas posteriores menor do que a largura de uma coxa *Phorastes*

- 8'. Tegumento sem reverberação metálica. Cabeça mais longa do que o lobo anterior do pronoto. Espaço entre as coxas posteriores maior do que a largura de uma coxa . *Zeraikia*

Zeraikia gen. nov.

Diagnose. Cabeça (Figs 1-3): subovalada, pouco mais longa que o lobo anterior do pronoto; região anteocular ligeiramente mais longa que a pós-ocular. Clípeo indiviso, com o tegumento discretamente enrugado; genas curtas e pouco nítidas; jugas inaparentes. Olhos reniformes, não atingindo, em vista lateral, a face ventral da cabeça. Sulco pós-ocular transverso nítido, com ligeira depressão central. Tubérculos anteníferos curtos. Pescoço com 1 + 1 saliências laterais.

Tórax (Figs 1-3). Pronoto brilhante, pouco piloso, com sulcos longitudinais distintos. Lobo anterior escavado na linha média posterior, junto ao sulco transversal interlobar, este último acentuado e curvo. Ângulos ântero-laterais arredondados. Lobo posterior com metade do comprimento do anterior, tegumento granuloso. Escutelo triangular com tegumento granuloso e ápice em ponta. Pleuras com tegumento brilhante; metapleuras com sulco no bordo externo, de leve concavidade interna. Prosterno bem desenvolvido e elevado. Hemiélitros ultrapassando o ápice do abdome. Pernas com pêlos longos, negros e avermelhados; tíbias com tufo de pêlos avermelhados mais curtos nas porções distais. Pernas anteriores raptoras, com os fêmures fortemente dilatados; coxas muito robustas, ultrapassando levemente o ápice do prosterno; tíbias com fossa esponjosa que ocupa pouco menos da metade do seu comprimento e se prolonga sobre o tarso. Pernas medianas levemente dilatadas; tíbias com fossa esponjosa apical. Pernas posteriores ambulatórias; coxas afastadas entre si por distância maior do que o equivalente à espessura de uma delas. Tarsos trímeros, alongados, com unhas pronunciadas.

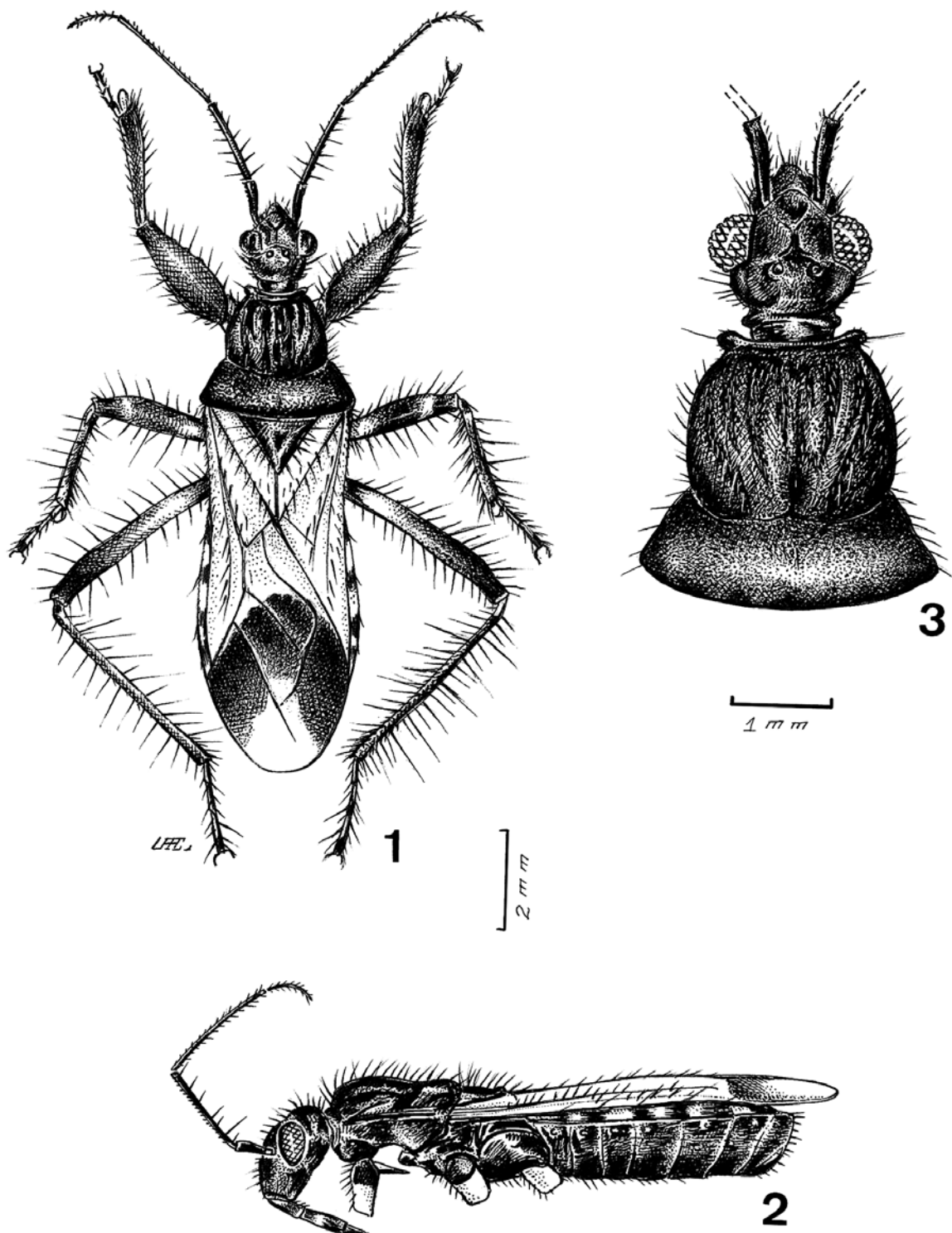
Abdome. Conexivo estreito, com manchas na metade distal de vários segmentos (II-VI) (Figs 1 e 2).

Etimologia. O nome do novo gênero foi dado em homenagem à entomologista Soraya Orichio Zeraik, esposa do autor-sênior.

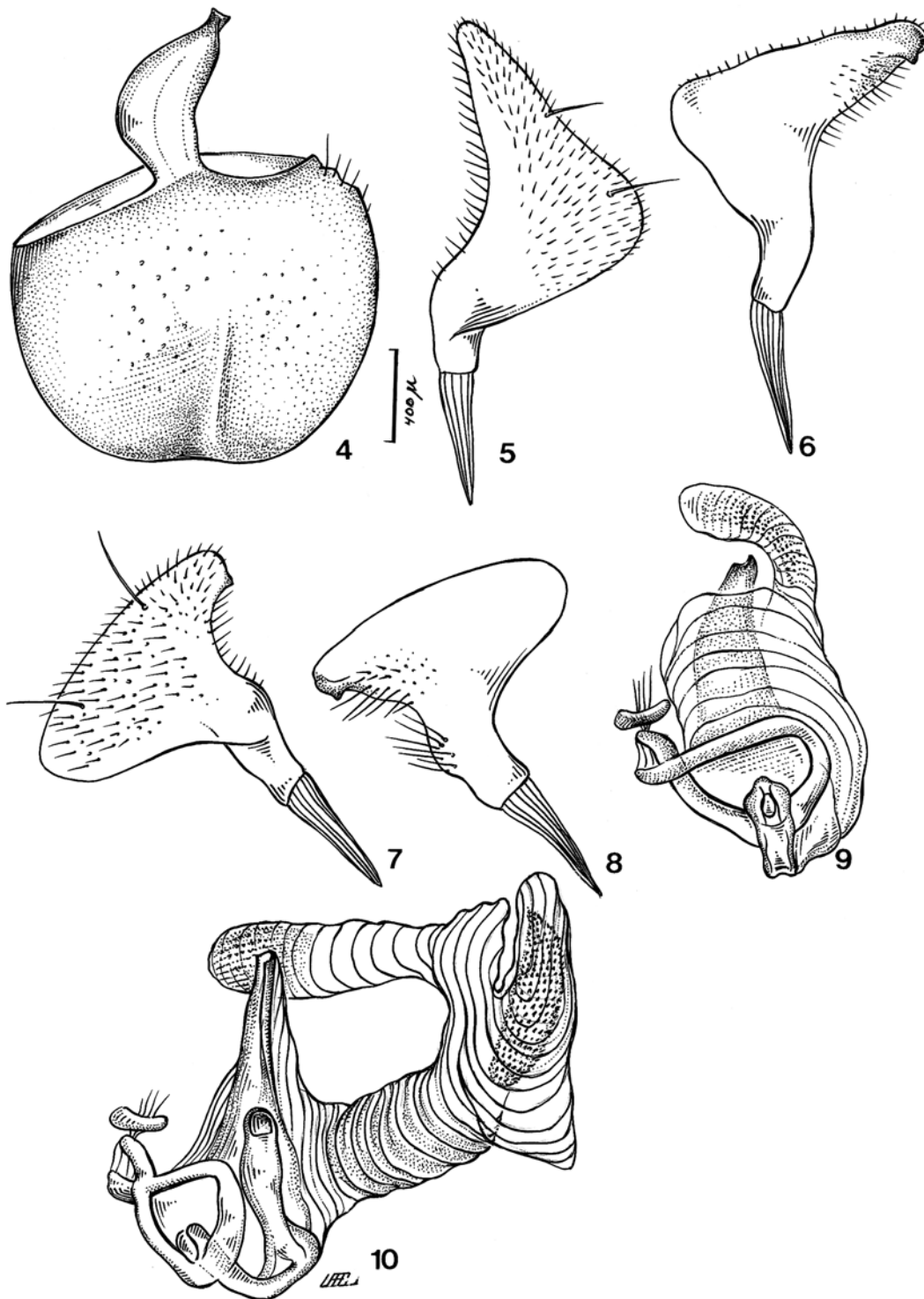
Zeraikia novafriburguensis sp. nov.

Descrição. Macho (Figs 1-10). Dimensões (em mm) – Corpo: comprimento, até o ápice dos hemiélitros: 10,7; até o ápice do abdome: 10,2; Cabeça: comprimento: 1,8; largura (incluindo os olhos): 1,4; largura entre os olhos: 0,6; porção anteocular: 0,8; porção pós-ocular: 0,5; antena: I: 0,7; II: 1,7; III: 2,0; IV: 1,3. Tórax: comprimento do pronoto: 2,4; lobo anterior: comprimento: 1,6, largura: 1,82; lobo posterior: comprimento: 0,8, largura: 2,7; escutelo: comprimento: 1,0, largura na base: 1,0; comprimento do hemiélito: 7,1; pernas anteriores: fêmur: 2,3; tibia: 1,8; tarso: 1,0; pernas médias: fêmur: 2,4; tibia: 2,1; tarso: 1,4; pernas posteriores: fêmur: 3,4; tibia: 4,3; tarso: 1,8. Abdome. Comprimento: 4,5; maior largura: 3,0.

Cabeça (Figs 1-3). Negra, com tegumento fosco, revestida de pêlos eretos longos e dispersos e pubescência prateada, rarefeita na região pós-ocular. Ocelos paramedianos mais aproximados entre si do que dos olhos. Clípeo curto; genas e



Figuras 1-3. *Zeraikia novafriburguensis* sp. nov., macho: (1) vista dorsal; (2) vista lateral; (3) cabeça e pronoto, vista dorsal.



Figuras 4-10. *Zeraikia novafriburguensis* sp. nov., genitália masculina: (4) pigóforo, vista ventral; (5) parâmero esquerdo, vista dorsal; (6) parâmero esquerdo, vista ventral; (7) parâmero direito, vista dorsal; (8) parâmero direito, vista ventral; (9) falo, vista dorsal; (10) falo, endosoma exteriorizado, vista dorsal.

jugas sem relevo. Tubérculos anteníferos curtos. Antenas negras, com pubescência fina, mais esparsa no segmento I, este último com a base e larga mancha submediana claras; articulações entre os segmentos I e II/ II e III, amareladas. Rostro grosso e negro, terminando entre as coxas anteriores; o segundo segmento apresenta um anel claro submediano e o terceiro um anel basal estreito e claro. Pescoço com tegumento brilhante, glabro e negro.

Tórax (Figs 1-3). Pronoto negro brilhante, com pêlos longos negros esparsos e pubescência clara rarefeita. Ângulos ântero-laterais grossos e arredondados. Lobo posterior com tegumento rugoso; bordos anteriores e posteriores curvos, subparalelos; ângulos humerais arredondados e pouco pronunciados. Lobo anterior com o dobro do comprimento do posterior; sulco transversal interlobar pronunciado. Escutelo triangular, negro, com pêlos longos esparsos, terminando em ponta e com bordos carenados. Pleuras, mesosterno e metasterno negros, com pêlos longos negros e pubescência clara muito escassa. Prosterno negro, glabro, com ápice amarelado. Pernas anteriores curtas e robustas, com as coxas dilatadas, apresentando a metade basal negra e a apical branco-amarelada; trocânteres branco-amarelados; fêmures dilatados, negros, com pubescência clara na face lateral externa; articulações fêmuro-tibiais amareladas; tíbias dilatadas na sua porção distal, em forma de clava, pilosas, negras, com anel tênue sub-basal e mancha subapical amarelados, fossetas esponjosas de comprimento ligeiramente menor do que a metade do comprimento da tíbia e com a parte terminal projetada sobre os tarsos; tarso I amarelado; tarso II com o terço basal amarelado e o restante escurecido; tarso III com a metade basal amarelada e a apical escurecida; unhas longas com pequeno dente rombo na porção basal interna. Pernas medianas: coxas curtas com a metade basal negra e a distal branco-amarelada; trocânteres branco-amarelados com o ápice negro; fêmures negros com largo anel sub-basal e outro subapical proximal estreito, amarelados; articulações fêmuro-tibiais claras; tíbias dilatadas no ápice, escurecidas com anel sub-basal e mancha subapical amareladas; tarso I amarelado; tarso II escurecido com mancha mediana amarelada; tarso III com a metade basal amarelada e o restante escurecido. Pernas posteriores longas, ambulatórias, enegrecidas; coxas com o terço basal negro e restante branco-amarelado; trocânteres claros com o ápice enegrecido; fêmures longos e delgados, com largo anel sub-basal claro; articulações fêmuro-tibiais levemente mais claras; tíbias com estreito anel sub-basal claro; tarso I amarelo-escurecido; tarso II escurecido com tênue anel mediano mais claro, terço basal do tarso III claro, o restante escurecido. Hemiélitros ultrapassando o ápice do abdome; cório e porção basal da membrana laranja-avermelhados, com ligeiro escurecimento em sua implantação; restante da membrana negra com mancha mediana distal amarelada, a qual se alonga em direção ao ápice.

Abdome com tegumento brilhante, negro, com ligeiros reflexos azulados, recoberto de pubescência clara, curta e esparsa e pêlos avermelhados longos. Conexivo estreito, apresentando a metade basal de cada segmento amarelada e a posterior escurecida nos segmentos II-VI. Segmentos genitais negros (Figs 1 e 2).

Genitália (Figs 4-10). Pigóforo globoso, enegrecido com pilosidade esparsa e curta (Fig. 4). Processo mediano do pigóforo longo, curvo, algo dilatado na porção mediana, com ápice rombo (Fig. 4). Parâmeros assimétricos, de formato subtrian-

gular, com pêlos esparsos longos e curtos, mais numerosos na face dorsal, apresentando um espinho curto em uma das extremidades, o qual é melhor visualizado na face ventral (Figs 5-7). Falo com prolongamento apical e um único processo capitado para sua fixação à parede interna do nono segmento (Fig. 9). Endosoma longo e tortuoso, com processo interno contendo numerosas espinhos (Fig. 10).

Distribuição geográfica. BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Nova Friburgo.

Holótipo macho. BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Nova Friburgo (22°16'S, 42°34'W, Bairro da Cascatinha, aproximadamente 1000 m, em jardim peridoméstico), 28.IX.2001, R. Vassallo Monteiro *leg.*, Coleção Entomológica do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ).

Etimologia. O nome da espécie é alusiva à cidade de Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, na qual o único exemplar conhecido foi coletado.

Discussão. *Zeraikia* **gen. nov.** diferencia-se de *Phorastes* Kirkaldy, 1900 por apresentar: ausência de reverberação metálica no tegumento; cabeça pouco mais comprida que o lobo anterior do pronoto (Fig. 2); região anteocular da cabeça mais longa que a pós-ocular (Fig. 2); lobo anterior do pronoto com o dobro do comprimento do posterior (Fig. 1); este último apresenta tegumento granuloso; fosseta esponjosa da tíbia anterior ocupando pouco menos da metade do seu comprimento; coxas posteriores afastadas entre si por distância maior do que o equivalente à espessura de uma delas.

AGRADECIMENTOS

Ao Sr. Robson Vassallo Monteiro pela coleta e cessão do holótipo ora descrito. Aos Profs. Dr. P. H. van Doesburg Jr., do Rijksmuseum van Natuurlijke Historie, Leiden (Holanda); Manuel Baena do Instituto de Bachillerato Ant. Gala, Córdoba (Espanha) e ao Biólogo Dimitri Forero da Facultad de Ciencias, Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá (Colômbia), pelas observações fornecidas sobre a taxonomia do grupo estudado. A este último agradecemos, também, o auxílio para a confecção da chave apresentada e o acesso aos trabalhos de Carl Stål citados. Ao prof. Johann Becker (MNRJ) pelo empréstimo do livro de Amyot & Serville (1843).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMYOT, C.J.B. & A. SERVILLE. 1843. *Histoire Naturelle des Insectes. Hémiptères*. Paris, Librairie Encyclopedique de Roret, Fain et Thunot, XXVI, 675+6p.
- BERG, C. 1879. *Hemiptera Argentina enumeravit speciesque novas*. Bonarie, Pauli E. Coni, 316p.
- BURMEISTER, H. 1835. *Handbuch der Entomologie*. Zweiter Band: II. Erste Abtheilung. Ordnung Rhynchota. Berlin, Theod. Ehr. Friedr. Enslin, II+400p.
- CHAMPION, G.C. 1899. *Insecta Rhynchota. Hemiptera-Heteroptera*, p. 229-243. *In*: F.D. GODMAN & O. SALVIN (eds.). *Biologia Centrali-Americana. Rhynchota*. London, vol. 2, XIV+416p.
- COSCARÓN, M. DEL C. 1986. Nueva especie del género *Rasahus* Amyot & Serville, 1843 del Brasil (Heteroptera, Reduviidae, Piratinae). *Revista Brasileira de Entomologia*, São Paulo, 30 (2): 303-305.

- . 1989. A cladistic analysis of the genus *Eidmannia* Taeuber (Heteroptera, Reduviidae, Peiratinae). **Revista Brasileira de Entomologia**, São Paulo, 33 (1): 7-15.
- . 1994. Systematics and phylogeny of *Thymbreus* Stål (Heteroptera: Reduviidae: Peiratinae). **Zoologische Mededelingen**, Leiden, 68: 221-230.
- . 1995. A new Neotropical genus of Peiratinae (Reduviidae, Heteroptera). **Revista Brasileira de Entomologia** 39 (2): 453-457.
- . 1996. Synonymizing *Spilodermus* Stål under *Peirates* Serville, and revision of the resulting *P. quadrinotatus* species group (Heteroptera: Reduviidae: Peiratinae). **Proceedings of the Entomological Society of Washington** 98 (3): 500-508.
- . 1997. *Froeschnerisca* nom. nov. for the junior homonym *Froeschneriella* Coscarón (Heteroptera: Reduviidae). **Physis, Sección C**, Buenos Aires, 54 (126-127): 49.
- . 1999. Redescription of *Rapites* Villiers, 1948 (Heteroptera: Reduviidae: Peiratinae). **Proceedings of the Entomological Society of Washington** 101 (3): 619-623.
- COSTA-LIMA, A.M. 1940. **Insetos do Brasil**. Rio de Janeiro, Escola Nacional de Agronomia, vol. 2, 351p.
- DISTANT, W.L. 1902. Rhynchotal notes-XV. Heteroptera: Family Reduviidae (continued), Piratinae and Ectrichodiinae. **Annals and Magazine of Natural History** (7) 10: 282-295.
- DOESBURG, P.H. VAN JR. 1981. Nomenclature in the genus *Phorastes* Kirkaldy, 1900 (Heteroptera: Reduviidae, Peiratinae). **Entomologische Berichten**, Amsterdam, 41: 183-185.
- FROESCHNER, R.C. 1981. Heteroptera or true bugs of Ecuador: a partial catalog. **Smithsonian Contributions to Zoology**, Washington, D.C., 322: 1-147.
- . 1988. Family Reduviidae Latreille, 1807. The assassin bugs, p. 616-651. *In*: T.J. HENRY II. & R.C. FROESCHNER (Eds.). **Catalog of the Heteroptera, or true bugs, of Canada and the continental United States**. Leiden, Editora E.J. Brill, 958p.
- GROSS, G.F. & M.B. MALIPATIL. 1991. Superfamily Reduivoidea, p. 494-496. *In*: Commonwealth Scientific and Industrial Research Organisation, Division of Entomology (Ed.). **The Insects of Australia**. Ithaca, Cornell Univ. Press, vol. 1, XVI+542p.
- KERZHNER, I.M. 1974. On the dates of publications of the work of A. Costa "Cimicum regni neapolitani centuria" and of the family group names (Heteroptera) contained in it. **Entomologicheskoe Obozrenie**, Saint-Peterburg, 53: 854-860.
- KIRKALDY, G.W. 1900. Bibliographical and nomenclatorial notes on the Rhynchota. 1. **Entomologist** 33 (448): 238-243.
- KOEHLER, H. 1960. **Pequeno dicionário Latino-Português**. Rio de Janeiro, 14^a ed., 343p.
- LENT, H. 1955. Revisão dos "Piratinae" Americanos. I: o gênero "Tydides" Stål, 1865 (Hemiptera, Reduviidae). **Revista Brasileira de Biologia**, Rio de Janeiro, 15 (2): 159-176.
- LENT, H. & J. JURBERG. 1966. Revisão dos Piratinae Americanos. II: o gênero "Phorastes" Kirkaldy, 1900, com um estudo sobre a genitália das espécies (Hemiptera, Reduviidae). **Revista Brasileira de Biologia**, Rio de Janeiro, 26 (3): 297-314.
- . 1967. Revisão dos Piratinae Americanos. III: as espécies do gênero "Tydides" Stål, com um estudo sobre a genitália (Hemiptera, Reduviidae). **Atas do Simpósio Biota Amazônica** 5: 337-363.
- MALDONADO-CAPRILES, J. 1990. Systematic Catalogue of the Reduviidae of the World (Insecta: Heteroptera). **Caribbean Journal of Sciences**, special edition, Mayagüez, 694p.
- PROSEN, A.F. & A. MARTÍNEZ. 1960. *Phorastes boehringeri* sp. n. (Hemiptera, Reduv. Piratinae). **Anales del Instituto de Medicina Regional de la Universidad Nacional de Tucumán** 5 (1): 91-93.
- QUEIROZ, O.A.P. 1961. **Dicionário Latim-Português**. São Paulo, Editora LEP S.A., 471p.
- SCHUH, R.T. & J.A. SLATER. 1995. **True bugs of the world (Hemiptera: Heteroptera): classification and natural history**. New York, Cornell Univ. Press, 336p.
- SERVILLE, J.G.A. 1831. Description du genre *Peirates* de l'ordre des Hémiptères, famille des Geocorises, tribu des Nudicolles. **Annales des Sciences Naturelles** 23: 213-221.
- STÅL, C. 1862. Hemiptera mexicana enumeravit speciesque novas descripsit. **Stettiner Entomologische Zeitung** 23 (10/12): 437-462.
- . 1865. Hemiptera Africana. III. **Öfversigt af Kungliga VetenskapsAkademiens Förhandlingar** 3: 1-200.
- . 1866. Bidrag till Reduviidernas kännedom. **Öfversigt af Kungliga VetenskapsAkademiens Förhandlingar** 23: 235-302.
- . 1868. Hemiptera Fabriciana. **Kungliga Svenska VetenskapsAkademiens Handlingar** 7 (11): 1-232.
- . 1870. Hemiptera insularum Philippinarum - Bidrag till Philippinska öarnes Hemipter-fauna. **Öfversigt af Kungliga VetenskapsAkademiens Förhandlingar** 7: 607-705.
- . 1872a. Genera Reduviidarum Europae disposit. **Öfversigt af Kungliga VetenskapsAkademiens Förhandlingar** 10: 66-128. (2:).
- . 1872b. Enumeratio Hemipterorum. **Kungliga Svenska VetenskapsAkademiens Handlingar** 10: 66-128. (2:).
- . 1874. Enumeratio Hemipterorum. **Kungliga Svenska VetenskapsAkademiens Handlingar** 12: 1-186. (4:).
- USINGER, R.L. 1943. A revised classification of the Reduivoidea with a new subfamily from South America (Hemiptera). **Annals of the Entomological Society of America**, College Park, 36: 602-617.
- WILLEMSE, L. 1985. A taxonomic revision of the New World species of *Sirthena* (Heteroptera: Reduviidae: Peiratinae). **Zoologische Verhandelingen**, Leiden, 215: 1-67.
- WYGODZINSKY, P. 1949. Elenco sistematico de los reduviiformes americanos. **Instituto de Medicina Regional de la Universidad Nacional de Tucumán, Monografía**, 1: 1-102.

Recebido em 04.XI.2002; aceito em 18.II.2003.